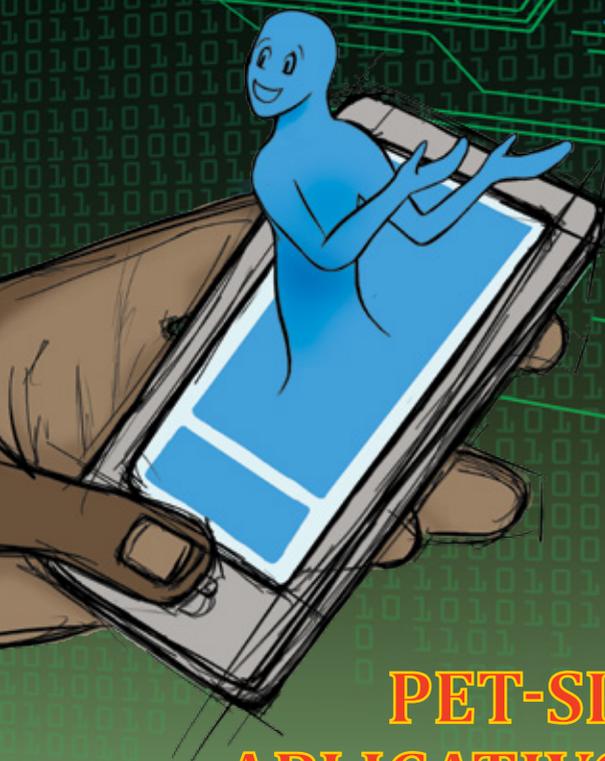


JG

Jornal da Graduação



PROGRAD
Ano 7 - Número 5 - Setembro de 2017



PET-SI DESENVOLVE APLICATIVO QUE ENSINA TERMOS DE COMPUTAÇÃO PARA ESTUDANTES SURDOS

751 concluintes de cursos de Graduação em 2017-1 participam das Sessões Solenes de Colação de Grau

(p. 02)

"Através da lente": projeto inovador de estudante do IM percorre Câmpus da UFRJ

(p. 03)

Solidariedade: estudantes se organizam para ajudar instituição de caridade de Seropédica

(p. 05)

UFRRJ REALIZA SESSÕES SOLENES DE COLAÇÃO DE GRAU PARA CONCLUINTE DE 2017-1

► Por Kleber Costa e Allan Rabelo

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação da UFRRJ, com o apoio do Centro de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão, realizaram na última semana as Sessões Solenes de Colação de Grau dos formandos dos cursos de graduação em 2017-1. As cerimônias contaram com a participação de diversas autoridades da UFRRJ, entre elas, o reitor, Ricardo Louro Luiz Berbara; o vice-reitor, Luiz Carlos de Oliveira Lima; o pró-reitor de Graduação, Joecildo Francisco Rocha; a pró-reitora adjunta de Graduação, Waleska Giannini Pereira da Silva; o pró-reitor de Extensão, Roberto Carlos Costa Lélis; além de outros membros da Administração Central, diretores de institutos e coordenadores de cursos de graduação.

Juntamente com os 751 concluintes, estavam familiares, amigos, técnicos e professores que acompanharam o rito com felicidade e emoção. Durante a entrada no auditório, os principais personagens das cerimônias, os formandos, eram recebidos por uma salva de palmas e declarações amistosas de seus conhecidos. Após tomarem seus lugares, a presidência da mesa diretora convidava a todos no auditório para cantarem, de pé, o Hino Nacional Brasileiro, voltados à bandeira do Brasil. Em seguida, os formandos fizeram o juramento, na sequência, receberam a imposição de grau e, assim, se tornaram profissionais graduados. Por fim, subiram ao palco para receber a documentação de conclusão de curso.

A partir de então, nossos queridos alunos seguirão suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Esperamos que todos sejam muito felizes na profissão escolhida e, como destacaram as presidências das cerimônias, confiem na formação e no diploma recebidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tenham certeza que, mesmo com algumas pedras no caminho, vocês receberam a melhor formação técnica, científica, cultural e cidadã que uma universidade pode oferecer aos seus estudantes. E não deixem de lutar por este lugar que vocês ocuparam um dia. É preciso defender a Universidade Pública, de qualidade, para que outros cidadãos, sobretudo brasileiros, possam um dia viver o momento vivido por cada formando durante a Colação de Grau. ■

ALLAN RABELO / ASS. DE COMUNICAÇÃO DA PROGRAD

ALLAN RABELO / ASS. DE COMUNICAÇÃO DA PROGRAD



Fim. Os 751 formandos encerraram mais uma etapa em suas trajetórias acadêmicas



Patriotismo. Após de cantarem o Hino Nacional, os formandos assumiram o compromisso de exercerem suas profissões com ética em prol da sociedade brasileira

EXPEDIENTE:

Pró-Reitor de Graduação: Joecildo Francisco Rocha / **Pró-Reitora Adjunta de Graduação:** Waleska Giannini Pereira da Silva / **Jornalista Responsável:** Kleber Costa / **Web Designer:** Vitor Apolinário / **Estagiários da Assessoria de Comunicação da Prograd:** Allan Rabelo, Camile Cortezini, Fellipe Sousa, Gabriela Maia, Letícia Noda, Milena Antunes, Rafaela Santos e Wallerya Rosa / **Design Gráfico e Diagramação:** Kleber Costa e Wallerya Rosa / **Arte de Capa:** Wallerya Rosa.

Rodovia BR 465 (Antiga Rodovia Rio-São Paulo), Km 7, Sala 94 do Pavilhão Central da UFRRJ Seropédica/RJ – 23897-000. Telefones para contato: (21) 2681-4903 / (21) 2682-1112.

E-mail: assessoriaoprograd@ufrj.br / Twitter: @prograd_UFRRJ /

Facebook: [facebook.com/PROGRAD.UFRRJ](https://www.facebook.com/PROGRAD.UFRRJ)

PROJETO "ATRAVÉS DA LENTE" É INOVAÇÃO NO AMBIENTE RURALINO

Criada e pensada pelo estudante Adriano Araújo, morador da Baixada Fluminense, a ideia surgiu de uma paixão única pela fotografia



Agenda lotada. Adriano visitou três vezes o Câmpus Seropédica no último período

► Por Allan Rabelo

A proposta de fotografar ruralinos, por uma quantia de R\$2, surgiu e foi idealizada, em abril deste ano, pelo estudante do 2º período em Administração José Adriano Araújo Lima, apaixonado pelo ramo fotográfico. Após a divulgação no projeto, em um grupo do Câmpus Nova Iguaçu no Facebook, ele iniciou as inúmeras sessões fotográficas utilizando a Universidade Rural como plano de fundo. Sem muito sucesso de imediato, o estudante deu a volta por cima e fez um desabafo virtual, a fim de incentivar os outros alunos a procurá-lo. No dia posterior, percebeu que sua ideia estava consolidada e poderia crescer bastante.

Adriano, como popularmente é chamado, trabalhava como jovem aprendiz em uma agência bancária de manhã e, a noite, cursava Administração na Rural de Nova Iguaçu. Após perceber o sucesso e o retorno financeiro que o projeto trouxe, decidiu sair do banco. Segundo ele, devido à grande quantidade de pessoas que queriam ser fotografadas, foi complicado se dedicar aos estudos. Por diversas razões, Adriano optou por trancar a graduação para poder se dedicar mais à fotografia. Apesar disso, o jovem pretende retomar os estudos na Rural e cursar o que sempre sonhou: Letras / Espanhol.

"Eu comecei a ficar literalmente sem tempo para fazer trabalhos, estudar para provas. As pessoas entravam na sala interrompendo a aula para me chamar para fotografar, e eu perdia muitas aulas, porque ficava fotografando lá fora

(nos arredores do Câmpus). Enfim, vários motivos me levaram a trancar o curso por um tempo", conta o estudante.

O empreendimento, que começou no Instituto Multidisciplinar (IM), despertou em muitos estudantes a vontade de fazer parte do projeto e mostrar as belezas presentes no local. Paloma Silveira é estudante de Geografia no IM e comenta sobre a explosão que teve a proposta trazida por Adriano.

"Eu acho importante, porque é um aluno que está dentro desse espaço da Rural, buscando construir essa imagem da universidade. Isso corrobora para mostrar principalmente o Câmpus Nova Iguaçu, que tem estudantes de todos os lugares da Baixada Fluminense", afirma a jovem.

Ela comenta também a questão da identidade que é construída do Câmpus a partir do desenvolvimento do projeto:

"Isso está construindo um visual, um imaginário novo do que é o IM. O Instituto Multidisciplinar somos todos nós. Não é o diretor, não é o reitor lá em Seropédica, não é a UFRRJ isolada, somos cada um de nós".

Caroline Macedo, outra aluna de Geografia em Nova Iguaçu, diz que os estudantes se sentem mais valorizados desde o surgimento do projeto.

"Eu achei muito bacana, porque é bem legal essa valorização que ele dá ao tirar fotos dos discentes. Eu vi uns comentários no Facebook das pessoas dizendo que se sentiram muito mais felizes, muito mais bonitas por causa das fotos", afirma a jovem.

Além disso, Caroline menciona a característica inovadora que Adriano propôs:

"É diferente! Todo mundo que vem para cá pensa 'ah eu preciso vender alguma coisa para ter dinheiro; ah preciso fazer alguma coisa' e ele foi num foco totalmente diferente, que ninguém tinha feito antes aqui na faculdade".



Inovação. Adriano começou os ensaios fotográficos no Instituto Multidisciplinar

Adriano sempre se interessou por fotografia. Não fez cursos profissionalizantes, mas estudou pela internet, assistindo vídeos e tutoriais. Após começar a trabalhar como jovem aprendiz, ele juntou dinheiro para comprar sua primeira câmera. Desde então, tem aprendido cada vez mais e busca se desenvolver profissionalmente.

“Você tem que ter a sua essência na fotografia, a sua originalidade. Eu conheço fotógrafos que nunca estudaram fotografia, mas pelo fato de praticar e tirar muitas fotos, se tornaram ótimos profissionais”, comenta o jovem.

O projeto trouxe reconhecimento e profissionalização para Adriano. Depois de iniciar o projeto “Através da Lente” na UFRRJ, ele passou a realizar diversos ensaios externos e também fez a cobertura fotográfica de uma festa de 15 anos.

“Fotografia é isso, leva alegria e emoção. Então uma das coisas que mais me admira na fotografia é ela causar impacto nas pessoas. Isso não tem preço”, diz ele.

Sua intenção é expandir a atuação do projeto por todo o



Agradecimento. No fim do semestre, Adriano realizou uma pequena exposição das fotos que tirou no IM

Brasil e fotografar pessoas nas universidades federais do país. Além de ter visitado o Câmpus Seropédica da Rural, por três vezes no período passado, Adriano também esteve na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pretende fotografar os estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF) ainda esse ano. ■



RURALINOS REALIZAM AÇÕES SOLIDÁRIAS PARA A COMUNIDADE CARENTE DE SEROPÉDICA

► Por Allan Rabelo

É comum observar, no início dos períodos letivos, a movimentação dos veteranos e calouros a respeito do trote, mas o que poucos realizam e que tem muita importância são as atitudes solidárias. Junto às brincadeiras de recepção dos calouros, também são organizados atos que tem por objetivo fornecer ajuda a alguma instituição de caridade ou grupo de pessoas. São os chamados “trotos solidários”. Foi com esse espírito que o estudante do 8º período de Engenharia de Materiais da UFRRJ, Eliseu Ribeiro Nascimento convocou, em 2015, alguns amigos para realizar um projeto social. Após não ter uma arrecadação satisfatória, ele teve a ideia de mobilizar os veteranos do período correspondente para motivarem seus calouros a trazerem alimentos e outras doações.

Mesmo sem atingir sua meta, Eliseu não desistiu e repetiu a ação no período seguinte. Organizou melhor a arrecadação e, assim, conseguiram mais de 100kg de alimentos, que foram doados ao Instituto Paulo Cezar Filho, localizado em Seropédica. Em 2016, por conta da falta de tempo e alguns problemas pessoais, Eliseu não repetiu sua ação social. Porém, em abril desse ano, Ivan Martins Siqueira, outro estudante de Engenharia

de Materiais, pediu que Eliseu o auxiliasse em um novo projeto, o “Ruralino Solidário”.

“Na época, nós chamamos só pessoas conhecidas, mas tem gente de fora que realmente quer trabalhar com o projeto e participar”, conta Eliseu.

Com uma equipe composta por três pessoas fixas, Eliseu, Ivan e Thaísa Bochat Bello, estudante de Engenharia Agrícola e Ambiental, eles decidiram divulgar o projeto para que pudesse ter conhecimento em toda a UFRRJ. Após criarem uma página no Facebook e entrarem em



Iniciativa. Ivan Martins percebeu a necessidade de integração entre a Rural e Seropédica



Auxílio. Instituto Paulo Cezar Filho continua ação graças ao trabalho voluntário e as doações

contato com os Centros e Diretórios Acadêmicos, eles passaram a investir na divulgação da iniciativa. A arrecadação foi novamente destinada, em maio, ao Instituto Paulo Cezar Filho, uma organização independente, dirigida por Sônia Regina e fundada em 2007.

Ivan Martins fala sobre como surgiu a vontade de ajudar esses espaços:

“Quando eu entrei, percebi que a Universidade era muito isolada da comunidade de Seropédica, que é muito carente. Então, tive a ideia, junto com o Eliseu, de criar esse projeto de arrecadar alimentos para ajudar instituições filantrópicas nas proximidades. E a arrecadação é só uma medida a curto prazo. Mais do que ajudar com alimentos, que no final do mês vão acabar, gostaríamos de dar visibilidade a essas instituições para que elas conseguissem patrocinadores para suas causas.”

O Instituto Paulo Cezar Filho é um espaço que necessita de muita ajuda externa, principalmente em questões básicas como alimentação e materiais de higiene pessoal. Sônia Regina comenta sobre a questão da presença dos alunos na ONG:

“A gente não tem ajuda de ninguém, nem prefeitura, nem estado. A gente vai levando por uma ajuda aqui, uma ajuda ali. Então, os alunos me ajudam mesmo. Se a gente tem comida aqui é graças a eles. O instituto tem 10 anos de trabalho de muitas pessoas, meu e dos alunos que fizeram o trote solidário e se envolveram mesmo com a gente. É ótimo, se eu tenho que agradecer a alguém é a Deus e a eles”.

Ser solidário é prezar por fazer o bem e não esperar retorno por isso. Hoje em dia, com a correria do dia a dia e com a influência da internet e meios eletrônicos, muitas vezes deixamos de perceber o próximo e as necessidades que as pessoas passam. A presença de um projeto com essa característica dentro de uma Universidade Federal é muito importante, principalmente se esse Câmpus está localizado em uma região carente, que é o caso de Seropédica.

Thaísa Bochat comenta a questão da existência da atitude dentro da UFRRJ:

“São ações que a gente vê que existem na universidade, só que de forma isolada. As pessoas gostam de ajudar e querem fazer isso, mas acho que aqui talvez elas não encontrem algum lugar que possa unificar essas ações e promover coisas ainda maiores. Eu quis apoiar nesse sentido, porque acho que criando uma página, criando uma logomarca, criando um nome, a gente consolida, ganha visibilidade e pode alcançar ainda mais pessoas com a ideia de promover ações maiores”.

A jovem também defende a questão da pluralidade de pessoas dentro da Rural.

“Aqui a gente tem pessoas de cursos variados, sabe?! Isso é incrível. Quanta gente diferente que você tem aqui e com essa vontade de querer fazer alguma coisa por alguém, ajudar, que é uma coisa natural e todas as pessoas gostam? E quanta coisa que a gente pode fazer juntando pessoas em prol disso, da comunidade local aqui de Seropédica?”, indaga Thaísa.

O projeto busca se solidificar cada vez mais e realizar ações em diferentes locais a partir desse período. Eliseu tem a expectativa de que a ideia projetada por eles se concretize e que crie um legado na Universidade.

“Durante o recesso nós convocamos mais pessoas para o projeto, não só para que a gente colocasse novas ideias, mas que essas pessoas também pudessem colocar as suas”, afirma Eliseu.

Se interessou pelo projeto? Que tal se juntar aos demais voluntários? Acesse a página do Ruralino Solidário no Facebook ([facebook.com/ruralinosolidario](https://www.facebook.com/ruralinosolidario)) e entre em contato com o grupo. Toda ajuda, seja doação ou colaboração, sempre fará a diferença. ■



Parceria. Thaísa e Eliseu querem consolidar o projeto na UFRRJ

ESTUDANTES DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA UFRRJ CRIAM APLICATIVO QUE ENSINA TERMOS DE TI PARA SURDOS

► Por Felipe Sousa e Letícia Noda

Um aplicativo para android foi desenvolvido por cinco estudantes do grupo do Programa de Educação Tutorial de Sistemas de Informação (PET-SI) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com a finalidade de ensinar como são expressados termos de informática na Língua Brasileira de Sinais, a Libras.

Nomeado "LibrasTI", o aplicativo, que tem um design simples, foi idealizado a partir da interação do estudante de SI Felipe Rodrigues Calé com o professor de Física Frederico Cruz, que tem boa parte do seu trabalho dedicado à educação inclusiva. Os demais desenvolvedores do app são Luiz Volpasso, Renan Miranda, Lucas Nunes e Pedro Benassi, todos alunos de Sistemas de Informação.

Através da pesquisa para obter fundamentação teórica para esse aplicativo, Felipe conheceu e achou interessante uma iniciativa do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas do Campus Chapecó do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), em que um grupo de pessoas tinha produzido e disponibilizado um glossário em Libras e em vídeo voltado para a área de Tecnologia de Informação (TI).

Ao todo, desde a fase de projetos até a disponibilização para downloads, o aplicativo LibrasTI precisou de um mês para ser lançado, o que aconteceu oficialmente durante o terceiro "Intra-PET" da UFRRJ, no começo de junho.

Já no dia 22 de julho, o grupo apresentou a ferramenta no 2º Fórum de Estudos dos Surdos na Área de Informática, ocorrido no Rio de Janeiro, onde foram discutidos os termos de TI. A participação fez com que outras pessoas no evento conhecessem, avaliassem e contribuíssem para a melhoria do aplicativo.

Sérgio Serra, orientador do projeto, descobriu que a expressão facial é crucial para a comunicação entre surdos, ao falar com os docentes de Libras da UFRRJ:

"A gente achava que as ferramentas que usam avatares eram muito boas, mas a falta de expressões neles causava dificuldades para os surdos. Por isso, essa observação dos professores de Li-

bras da Rural foi bastante interessante."

Atualmente, após três meses do seu lançamento, o LibrasTI está instalado em mais de 110 aparelhos, no Brasil e no exterior. Cada termo vem acompanhado de um curto vídeo produzido pelos alunos do IFSC, sob a orientação da professora Tatiele Meneguini. Os desenvolvedores do aplicativo, usaram trechos do vídeo dos alunos de Chapecó no LibrasTI. Para eles, a ferramenta facilitará muito a compreensão dos termos, como destaca o tutor do PET-SI:

"Muitos surdos não sabem ler, pois a primeira língua deles é a Libras e depois eles vão para o Português. Alguns deles não têm a oportunidade de aprender a Língua Portuguesa. Por isso, ficar colocando texto não resolve", afirma Sérgio. "A ideia foi criar um app mais imediato e aproveitando aquele conteúdo que os estudantes de Chapecó criam para o glossário deles".

O LibrasTI conta com 70 palavras e serve apenas para um entendimento básico dos termos de TI, mas os desenvolvedores contam que pretendem fazer um upgrade futuramente:

"O aplicativo não é uma 'graduação inteira', são apenas 70 termos, mas são as coisas mais clássicas e comuns, e com o regionalismo lá do Sul. A gente pretende adicionar outros termos e outros regionalismos, pois há um sotaque nos termos. E nossa intenção é ver uma forma de permitir que as pessoas façam essa distinção", afirma Lucas Nunes Paim, estudante de Sistemas de Informação e um dos desenvolvedor do aplicativo.

Um dos objetivos do aplicativo é disseminar os termos para que possam ser usados pelas pessoas de todo o Brasil. Felipe Calé comenta ainda sobre como surgiram os termos usados no aplicativo.

"A proposta da professora Tatiele foi para que os termos fossem criados ao se observar as dificuldades que os alunos surdos estavam enfrentando no curso técnico de informática lá do Instituto Federal. Então, justamente para subsidiar os professores e também facilitar a vida dos alunos nesse aprendizado, foram criados os



Criadores. Estudantes de SI que desenvolveram o Libras TI: Lucas Nunes, Pedro Benassi, Felipe Calé, Luiz Volpasso e Renan Miranda (dir. p/ esq.)

vídeos-termos e, com isso, eles conseguiram facilitar de alguma forma a introdução básica da informática para esses alunos", afirma. "Claro que com 70 palavras é muito pouco, mas você consegue conhecer algumas coisas e dependendo do contexto, se de 10 palavras, você conhece sete, é possível estabelecer um diálogo. Então a ideia é justamente essa, facilitar a inclusão daqueles surdos que estão começando no mundo digital."

Segundo o professor Sérgio Serra, esses projetos surgem em função da demanda do PET, o Programa de Educação Tutorial. Os petianos se reúnem duas vezes por semana, as terças e quintas-feiras, duas horas por dia e discutem sobre várias ações, iniciativas e projetos que podem ser desenvolvidos ou estão em desenvolvimento. O grupo tem uma mola-mestra: a inovação. De acordo com Serra, tudo o que é pensado precisa ser inovador, não necessariamente original, porque rompe esse círculo da desmotivação, comum nas universidades:

"No PET nós estimulamos o aluno a escrever. Programar é uma coisa, escrever é outra. O que significa escrever aqui? O estudante de computação escreve códigos de programas, e aqui nós o 'obrigamos', no sentido de estimular com intensidade, a publicar o trabalho que ele faz, submetendo o trabalho para um congresso, para um evento ou apresentando em alguma atividade do PET. O local de escrita é dentro da faculdade, fora dela o discente não vai escrever. A gente parte dessa premissa".

Sérgio comenta que, só este ano, o grupo já

submeteu oito trabalhos para apresentação em diversos eventos. O LibrasTI é um projeto conduzido em equipe, sempre pensado na inovação e fugindo do senso comum para que o estudante saia da universidade se sentindo um bom profissional. Além disso, o docente conta sobre como funciona a dinâmica de trabalho do grupo:

"O Felipe Calé coordenou grande parte da equipe, convenceu os outros amigos a trabalharem com ele, porque o projeto era legal. A gente tem essa liberdade aqui, se o meu projeto é mais legal que o seu, eu posso te convencer a trabalhar comigo. Esse é o esquema adotado pelo Google".

Logo após a estreia do aplicativo, o grupo de estudantes, juntamente com o professor Serra, entraram em contato com o Departamento de Letras e Comunicação, para saber a opinião deles sobre o aplicativo. A docente Ana Carla Ziner, coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI-Rural) viu e avaliou o aplicativo junto com o professor de Libras Wagner.

"Eu acho que a melhor avaliação é a do surdo. Então por coincidência, naquele dia, o Wagner estava lá. Ele é docente e surdo, e eu pedi para que ele olhasse o aplicativo. O Wagner achou o projeto importante até por ser uma ferramenta que poderá auxiliar dentro de sala de aula, na disciplina de Libras, destinada aos alunos da área de informática", relembra Ana Carla.

Atualmente, a Rural tem um aluno surdo, mas a criação das cotas para Pessoas com Deficiência e a instauração do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em Libras deverá aumentar progressivamente este número. Com essa e outras ações, barreiras que impediam o acesso do deficiente à Universidade Pública vêm sendo quebradas, como afirma Ana Carla:

"A própria comunidade surda vem lutando contra o Governo Federal e o Ministério da Educação em relação à carência de intérpretes para a aplicação do Enem. Agora, eles conseguiram que a prova fosse em Libras. Eu não sei como será a correção da parte de Língua Portuguesa, que é a segunda língua para eles, e não a primeira. Mas eles já conseguiram que a prova fosse em Libras esse ano. Então, será o primeiro Enem com essa ferramenta de acessibilidade. A primeira barreira para eles não chegarem aqui na Universidade era a falta de acessibilidade no processo seletivo. Isso felizmente, não deve acontecer mais". ■

O LibrasTI concorre, atualmente, na categoria "produto" do "Concurso Integrado de Desenvolvimento de Soluções de Tecnologia e Objetos de Aprendizagem para a Educação - APPS.EDU". O aplicativo de educação inclusiva está na fase final do concurso. O resultado será conhecido no Congresso Brasileiro de Informática da Educação, a ser realizado entre 30 de outubro e 02 de novembro, na Universidade Federal de Pernambuco.



Tutoria. Sérgio Serra (ao centro) supervisiona e dá apoio aos projetos desenvolvidos pelo PET-SI

AULAS MAGNAS DE 2017-2 DEBATEM MODELO DE ENSINO BRASILEIRO

► **Por Allan Rabelo**

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) promoveram, nos dias 14 e 15 de agosto, as Aulas Magnas do segundo período letivo de 2017 nos Câmpus Nova Iguaçu e Seropédica, respectivamente. No Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu, o evento começou às 18h30 e debateu a temática da expansão do Ensino Superior para a Baixada Fluminense. Já em Seropédica, o evento com o tema “Força é igual massa vezes imaginação” foi o gancho dado pela professora de Física do Cefet/RJ e doutora em Filosofia pela Uerj, Elika Takimoto, convidada a palestrar no encontro às 14h30 e às 18h30.

O reitor da UFRRJ, Ricardo Berbara, deu abertura às aulas relembando o cenário político brasileiro desde o impeachment, que tirou do poder a ex-presidenta Dilma Rousseff, e relacionou o acontecimento com os impactos sofridos na democracia brasileira. Berbara finalizou dizendo aos ingressantes do segundo período letivo de 2017 que vivessem intensamente não só a universidade, mas também a formação cidadã construída fora do ambiente acadêmico e dentro do convívio social.

Mesmo com direcionamentos distintos, as duas temáticas abordadas nos dois câmpus buscavam uma coisa em comum: questionar como o modo de ensino brasileiro tem se revelado excludente e doutrinador. Alexandre Fortes, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRRJ, convidado a compor a mesa no IM, disse que para reverter esta situação é extremamente importante que a sociedade se organize e defenda tais conquistas e lute por maiores avanços, e mais, que isso aconteça em conjunto com a universidade. ■



LETÍCIA NODA / ASS. COM. PROGRAD

Seropédica. Em sua Aula Magna, Elika Takimoto buscou tratar dos paradigmas sobre a Educação e acabar com a falácia da diferença entre as Ciências Humanas e Exatas



LETÍCIA NODA / ASS. COM. PROGRAD

Recepção. O pró-reitor de Graduação, Joecildo Francisco, e sua adjunta, Waleska Gianinni, a palestrante Elika Takimoto e o reitor, Ricardo Berbara, deram as boas-vindas aos calouros



KLEBER COSTA / ASS. COM. PROGRAD

Comparecimento em massa. Auditório do Câmpus Nova Iguaçu ficou lotado de pessoas para realização da Aula Magna do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ



KLEBER COSTA / ASS. COM. PROGRAD

Projetos em conjunto. O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Alexandre Fortes (ao centro da mesa), comentou sobre a parceria da UFRRJ com a Duke University (EUA)